



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

## EDUCAÇÃO DESCORAL E O QUILOMBO DE CANDEAL II: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ANTIRRACISTAS

DIAS, Bruna Leticia Damasceno. UEFS  
[bdamascenodias32@gmail.com](mailto:bdamascenodias32@gmail.com)

PREST, Marcela. UEFS  
[marcelaprest@gmail.com](mailto:marcelaprest@gmail.com)

SANTOS, Marta Alencar. UEFS  
[masantos1@uefs.br](mailto:masantos1@uefs.br)

O presente trabalho, fruto do projeto de extensão organizado pelo Grupo de Pesquisa Corpo-Território, Educação e Decolonialidade - CNPQ, intitulado Educação DeSCoral: Possibilidades afro-brasileiras para a (re)invenção docente, teve como objetivo contribuir para a formação de estudantes licenciandos/as e corpo docente da UEFS, e professores/as da Educação Básica de Feira de Santana/BA. O projeto visa colaborar na construção de uma educação para as relações étnico-raciais, a partir da pedagogia decolonial (Candau, 2018) para implementação da Lei 10.639/03 em Feira de Santana/BA. Essa legislação fruto da conquista do Movimento Negro Brasileiro, visando assegurar a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos oficiais das redes de ensino público e privado do país, porém o que se observa no cotidiano das escolas e universidades mesmo após 20 anos da lei, é a predominância de um currículo enraizado numa epistemologia colonial, na perspectiva da branquitude (Santana, 2023). A lei, além de contribuir para fortalecer práticas pedagógicas antirracistas, expõe na sua implementação um desafio para as comunidades escolares e as políticas educacionais (Gomes, 2013). Embora existam várias iniciativas sistematizadas e organizadas, por meio de pesquisas e projetos de extensão, o principal desafio é a ausência de vontade política e institucional para priorizar e implementar a educação sobre relações étnico-raciais, relegando essa discussão a um plano secundário, colocando a responsabilidade nas mãos dos educadores, e as ações institucionais estão aquém das necessidades de construção de uma educação antirracista, em um país estruturado em relações sociais marcadas pelo racismo (Jesus, 2023). Partindo disso, surge uma inquietação: é coerente exigir dos educadores uma ação pedagógica a partir de uma discussão que historicamente foi negligenciada? Essa reflexão evidencia a urgência de oferecer às professoras/es outras vias de formação continuada para trabalhar cultura afro-brasileira e africana (Gomes, 2012).



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

A metodologia utilizada foi dialógica, horizontal, rompendo com a lógica da hierarquização do saber, construindo uma prática pedagógica e metodológica que se dispõe a dar um "giro decolonial" (Ballestrin, 2013), uma formação propositiva, reflexiva, que atue como uma política social e cultural com referência na luta anticolonial, construída pelos sujeitos políticos, de suas práticas e vivências. A escola na qual foi realizada está situada na comunidade Quilombola de Candeal II, atende da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental e a formação é fruto de uma demanda da comunidade escolar. Iniciamos planejando a formação, estabelecendo eixos formativos partindo das vivências dos sujeitos e das experiências profissionais das docentes e da observação da prática pedagógica. Apresentamos os conceitos fundamentais para a educação das relações étnico-raciais, África e Africanidades, Políticas Educacionais de Resistências dos Povos Negros, Movimentos de Resistências Negras – Quilombos, Infâncias Negras, Crianças Negras Protagonistas, Decolonialidade, realizamos quinze encontros formativos, carga horária de 4 horas, além da produção de material didático baseado em valores civilizatórios afro-brasileiros (Trindade, 2015). Considerando isso, o resultado obtido durante os encontros formativos é a contribuição para superação das lacunas na formação, deixadas pelo apagamento epistemológico na formação dos professores/as atuantes na educação básica.

**Palavras-Chave:** Lei 10.639/03; Educação Quilombola; Formação Continuada.

## Referências

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

SANTANA, I. C.; LIZOTT TEDESCHI, S. Formação de Professores: Reverberando o Currículo Branco. *Revista Ensin@ UFMS*, v. 4, n. Esp., p. 69-84, 23 dez. 2023.

WALSH, Catherine, Luiz Fernandes de Oliveira, and Vera Maria Candau. "Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra." *Education Policy Analysis Archives* 26 (2018).